

## Modelagem da Distribuição de Espécies de Chaco no Brasil – dados preliminares<sup>70</sup>

**Carlos Adriano O. Salles<sup>71</sup>**

**Catia Urbanetz<sup>72</sup>**

**Suzana Maria Salis<sup>73</sup>**

A modelagem de distribuição de espécies de plantas, através de algoritmos, aponta condições ambientais semelhantes aquelas em que as espécies foram encontradas. Por isso, a coleta e a disponibilização de dados com coordenadas geográficas e o registro de ambientes preferenciais das espécies são de suma importância. A partir desses dados é possível gerar modelos que podem servir de base para a seleção de áreas para a conservação e também direcionar áreas para novas coletas botânicas. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo realizar a modelagem de distribuição de espécies de Chaco ocorrentes no Brasil. A vegetação de Savana Estépica (Chaco) tem distribuição restrita (sul de MS) e ainda foi pouco estudada no país. A sua principal ocorrência é na Argentina, na Bolívia e no Paraguai. Foram pré-selecionadas 71 espécies como sendo típicas de Chaco, de acordo com a literatura especializada. O nome de cada táxon foi atualizado, com base nas revisões taxonômicas mais recentes contidas nas páginas da Lista de Espécies da Flora do Brasil e The Plant List. Destas, 31 espécies foram excluídas por possuírem distribuição ampla de acordo com a Lista de Espécies da Flora do Brasil ou com dados de herbários disponíveis no SpeciesLink. Os dados de coordenadas geográficas (graus decimais), nome e número do coletor foram compilados a partir da base do Centro de Referência em Informação Ambiental, disponível na página do SpeciesLink, na internet. Então, foram gerados os mapas de distribuição das espécies com o auxílio do software livre DIVA-GIS. Os pontos de ocorrência considerados como “outliers” foram examinados em detalhe e, nos casos em que a identificação foi considerada duvidosa, foram excluídos. Isto ocorreu quando coletores que não se tratavam de botânicos especializados indicaram como espécies chaquenas plantas coletadas distantes da distribuição conhecida para a espécie (p. ex. uma coleta no Pará e outra no litoral do Espírito Santo de *Copernicia alba*). Os modelos de distribuição das espécies serão gerados utilizando os programas OpenModeller e MaxEnt, as camadas climáticas utilizadas foram obtidas da base de dados WorldClim. Os mapas gerados pelos diferentes modelos serão comparados futuramente para a indicação das áreas de Chaco. Concluímos, com base nos dados e mapas de distribuição gerados, que são poucas as coletas de espécies chaquenas registradas no MS. Das 40 espécies trabalhadas, seis (*Acacia praecox*, *Bulnesia sarmientoi*, *Caesalpinia paraguariensis*, *Parkinsonia praecox*, *Prosopis rubriflora* e *Ziziphus mistol*) não estão presentes na Lista de Espécies da Flora do Brasil, apesar de já terem sido coletadas no Estado do Mato Grosso do Sul.

<sup>70</sup> Financiada pelo edital Fundect/CNPq N° 05/2011 - PPP – projeto "Ocorrência e produção de mudas das espécies de Chaco no Estado do Mato Grosso do Sul"

<sup>71</sup> Acadêmico do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e bolsista da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (carlos\_mu15@hotmail.com)

<sup>72</sup> Pesquisadora da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (catia.urbanetz@embrapa.br)

<sup>73</sup> Pesquisadora da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (suzana.salis@embrapa.br)